

A necessidade do letramento visual: a fala de ex-candidatos do ENEM – 2014 a 2019

The Need for Visual Literacy: The Speech of Former ENEM Candidates - 2014 to 2019

Flávia Duque¹

Resumo: Em 2014, as imagens das propostas de redação do Enem passaram a ser enumeradas como textos motivadores, tendo contribuição individual em vez de ilustrar os textos escritos. A presente pesquisa investigou a necessidade da promoção do letramento visual na educação básica através da fala de ex-candidatos do Enem, realizado entre 2014 e 2019. Os resultados foram obtidos através da produção e aplicação do questionário para 12 entrevistados residentes de Feira de Santana – BA, que cursaram o ensino médio em escolas públicas, distribuídas em regiões centrais e periféricas. Os dados foram analisados quantitativa e qualitativamente. A pesquisa revelou que a participação dos recursos visuais como textos motivadores não beneficiou a todos pela dificuldade de interpretar imagens. Para outros, facilitou a construção da redação pela praticidade do recurso, diferente dos confusos textos motivadores escritos. Ainda se revelou dificuldade para identificar os tipos de imagens. Percebeu-se, portanto, que a promoção do letramento visual na educação básica da rede de ensino público apresenta-se com limitações e sem receber a relevância necessária.

Palavras-chave: Letramento visual. Proposta de redação. Relação texto-imagem. ENEM.

Abstract: In 2014, the images of the Enem writing proposals started to be listed as motivating texts, having individual contribution instead of illustrating the written texts. The present research investigated the need to promote visual literacy in basic education through the speech of former Enem candidates, carried out between 2014 and 2019. The results were obtained through the production and application of the questionnaire to 12 interviewees residing in Feira de Santana - BA, who attended high school in public schools and distributed in central and peripheral regions. Data were analyzed quantitatively and qualitatively. The research revealed that the participation of visual resources as motivating texts did not benefit everyone due to the difficulty of interpreting images. For others, facilitated the construction of the essay due to the practicality of the resource, different from the confusing written motivating texts. It was still difficult to identify the types of images. It was noticed, therefore, that the promotion of visual literacy in basic education of the public education system presents itself with limitations and without receiving the necessary relevance.

Keywords: Visual literacy. Writing proposal. Text-image relationship. ENEM.

¹ Flávia Duque é graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas (UEFS, Feira de Santana, BA). fdcruz97@hotmail.com

A partir de 2014, os textos motivadores das propostas de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) passaram a ser enumerados, tanto textos verbais quanto visuais. Assim, as imagens desenvolveram papel individual e sem apenas ilustrar textos escritos, cobrando dos candidatos habilidade de interpretar os recursos visuais e a maior valorização do letramento imagético.

Desde a suspensão do vestibular da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), em 2018, os moradores da cidade dependem do Enem para ingressarem no ensino superior, tanto público quanto privado, o que prejudicou principalmente os estudantes das escolas públicas ao aumentar a ampla concorrência. A pandemia da COVID-19, em 2020, atingiu o sistema educacional brasileiro, que passou por mudanças significativas e emergentes, causadoras de danos irreparáveis ao processo ensino aprendizagem, ao transferir o sistema presencial para o remoto, agravando a dificuldade dos alunos da rede pública de ensino. E desde a mudança no Enem de 2014, esses precisam possuir as competências cobradas, enquanto na educação básica a ementa de Língua Portuguesa, Redação e Literatura enfatiza a escrita e desconsidera a importância de outras formas de linguagens, como as linguagens visuais. Assim, fez-se necessário investigar a necessidade da promoção do letramento visual na educação básica, especialmente da rede pública de ensino da cidade de Feira de Santana – BA.

O letramento visual é definido por Paes de Barros e Costa (2012, p.44) como “o desenvolvimento das capacidades de atribuir significados às imagens em função dos contextos históricos em que estas foram criadas e circulam”. Não deve partir de uma leitura literal e mecânica da imagem, mas crítica, considerando o conhecimento prévio dos textos e contextos que rodeiam o cotidiano. A construção da leitura visual crítica precisa ser trabalhada ao longo do processo de ensino aprendizagem para fomentar o amadurecimento de ideias ao longo da formação do indivíduo. No entanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vigente traz o letramento visual superficialmente (BRASIL, 2018) enquanto o aluno deveria ler e interpretar

recursos visuais sob uma perspectiva crítica e emancipadora, defendida por Freire (1989).

Ao analisar as imagens das propostas de redação do Enem, segundo o recorte da pesquisa, entre os anos de 2014 a 2019, notou-se a presença de infográficos, gráficos e cartazes, porém outros tipos de imagens, como charges, tirinhas e fotografias, encontram-se nas questões de múltipla escolha requerendo também uma leitura aprofundada. Portanto, os estudantes de Feira de Santana precisam estar mais do que capacitados para realizar a única prova que pode encaminhá-los ao ensino superior.

A faixa etária do público pesquisado foi de 18 a 27 anos. Apenas 18,2% ingressaram na universidade através do Enem, os demais usaram o vestibular da UEFS. Com relação aos anos em que os entrevistados realizaram o Enem, o edital de 2016 apresentou o maior número de participações, com 29,2%. O Enem 2018 teve o menor número, com 4,2%.

Ao serem questionados se conseguiram estabelecer a relação sobre a mudança nas propostas de redação, em 2014, para o uso de imagens como textos motivadores, três dos 12 participantes responderam “não”. Dois deles foram específicos sobre as dificuldades que tiveram afirmando que “foi um pouco complicado pegar um raciocínio, pois algumas imagens em si não proporcionava uma interpretação direta” (MATEUS G., entrevista, 2022), “consegui, porém com uma certa dificuldade. A forma que utilizei foi associar o tema da redação com as imagens e questionar o que teria em comum entre ambos” (RAI, entrevista, 2022). As respostas positivas explicaram a facilidade e desenvoltura para a interpretação de imagens e a conciliação com o texto verbal, justificando que “continha informações mais sucintas nas imagens facilitando a compreensão do tema de maneira mais prática” (DANIEL, entrevista, 2022). Notou-se que a maioria dos entrevistados que conseguiram se ajustar às mudanças do Enem estudaram em escolas situadas nas áreas centrais da cidade e também realizaram o exame mais de uma vez, o que possibilitou a afinidade com a avaliação e reduziu o nervosismo antes da prova.

Questionados se e como achavam que as imagens motivadoras do Enem ajudam na interpretação da proposta de redação, quatro deram respostas negativas, onde dois afirmaram que “nem sempre, na minha opinião, os textos de forma escrita tem mais eficácia na linha de compreensão e interpretação” (RAI, entrevista, 2022); “não quanto gostaria, acredito que o uso de imagens com texto ajudaria bastante na interpretação” (MATEUS G., entrevista, 2022). A preferência de Rai reafirma a afinidade dos estudantes com os textos verbais e a dificuldade de interpretar imagens e entender sua contribuição no processo de recontextualização com os temas propostos nas redações. Os demais que deram respostas positivas, apresentaram justificativas semelhantes, elencando a facilidade de leitura de imagens por serem mais simples, bem como podem apresentar o tema da redação com mais clareza. Observou-se que as imagens motivadoras cumprem o papel de rememorar informações e recontextualizações que condizem com o tema proposto, auxiliando no desenvolvimento da redação.

Sobre as imagens que costumam aparecer nas propostas de redação, foi perguntado qual o tipo consideravam mais adequado para ajudar na interpretação. O infográfico foi o mais apontado com 35% das escolhas, seguido de gráficos e tirinhas, com 20%. Charge e fotografia foram os tipos menos escolhidos, com 5%. Ao justificar a escolha da infografia, predominou-se a objetividade de suas informações. Não explicitaram se essa facilidade se dá devido aos recursos visuais, uma vez que a infografia é uma hibridização de texto e imagem. Justificativas similares foram dadas para a escolha dos gráficos. Na escolha das tirinhas, destacou-se a resposta de um entrevistado ao dizer que “[...] são mais fáceis de interpretar, porque é acompanhado de imagens e tem fácil leitura, mas qualquer uma das opções apresentadas acima eu acho adequada, dependendo apenas do nível de interpretação que o examinador quer que o candidato alcance” (TIAGO, entrevista, 2022). Surge, portanto, a dúvida sobre o nível de aprofundamento do conceito e dos tipos de imagens do entrevistado e dos outros.

Na questão sobre a orientação para a interpretação de imagens e a relação de texto-imagem na educação básica, observou-se que 66,7% afirmou

ter sido orientado. Dentro desse percentual, três dos entrevistados esclarecem que se deu na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, mas com limitações. Um deles afirmou que “poucas as vezes, a maioria foram sobre interpretação de texto. Existiam algumas charges, figuras em que os livros de português mostravam, porém, muito pouco introduzido nas aulas [...]” (MATEUS G., entrevista, 2022). As respostas convergiram com a observação feita *a priori* sobre a presença despercebida do letramento visual na BNCC.

A última pergunta foi se os participantes sabiam explicar ou se já ouviram falar sobre letramento visual, e 58,3% respondeu com “não”. Dos 41,7% que responderam afirmativamente, um deles sinalizou que o conhecimento deu-se na graduação, outros três ainda trouxeram definições do letramento visual, conceitos como “acho que tem haver com saber interpretar imagens, símbolos, placas...” (TIAGO, entrevista, 2022); “se resume na habilidade de ler, interpretar e entender a informação em forma de imagens” (RAI, entrevista, 2022); “é a habilidade de ler e interpretar imagens” (ELIZABETE, entrevista, 2022). Apesar de já ter ouvido falar em letramento visual, alguns desses mesmos participantes apontaram antes dificuldade para fazer uso das imagens nas propostas de redação do Enem, levando-nos a questionar se o letramento visual está compreendido e trabalhado na educação básica de forma eficiente.

Conclusões

A pesquisa revelou que a participação dos recursos visuais como textos motivadores não foi benéfica para todos pela dificuldade de interpretar imagens. Para outros facilitou a construção da redação pela dinâmica e praticidade do recurso, diferente dos textos motivadores escritos que são confusos. A infografia foi o tipo de imagem mais escolhido pelos entrevistados pela união de recursos visuais e verbais. Apesar de mais da metade dos entrevistados afirmarem terem recebido orientação para a leitura

de imagens na educação básica, os mesmos não sabiam de que se trata o letramento visual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.2018.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez. 1989.

PAES DE BARROS, C. G.; COSTA, E. P. M. da. Os gêneros multimodais em livros didáticos: formação para o letramento visual?. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 7, ed. 2, p. 38-56, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bak/v7n2/04.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.